

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

FAMÍLIA ACOLHEDORA

A articulação do Poder Judiciário de Mato Grosso resultou na criação do Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora em Cuiabá. A Lei n. 7.289, que institui o programa, foi sancionada pelo prefeito Abílio Brunini, após proposta apresentada pela juíza Gleide Bispo Santos, titular da 1ª Vara Especializada da Infância e Juventude da capital.

PROGRAMA

O programa permitirá que crianças e adolescentes afastados de suas famílias por medida protetiva sejam acolhidos temporariamente por famílias previamente selecionadas e acompanhadas por equipe técnica. O objetivo é oferecer um ambiente familiar seguro, afetivo e menos traumático do que o acolhimento coletivo em casas-lares.

PROPOSTA

Segundo a juíza Gleide Bispo, a proposta é complementar ao modelo já existente. “Hoje temos 154 crianças e adolescentes em situação de acolhimento, e esse número cresce assustadoramente. O modelo de família acolhedora, além de mais humanizado, também é mais viável economicamente para o município”, explicou.

ARTIGO//

Pregamos para convertidos

Diversos fóruns nacionais e internacionais relacionados à cadeia da carne brasileira têm discutido a comunicação do setor. Esses eventos, com a participação de pessoas de governo, iniciativa privada e também de universidades têm, de maneira geral, demonstrado que quando realizada de maneira sustentável, a produção de proteína animal é parte da solução para o desenvolvimento regional e cumprimento de vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em algumas regiões do mundo é fato que haverá uma redução do consumo da carne, especialmente em áreas já mais desenvolvidas economicamente, onde cresce o número de vegetarianos e, principalmente, flexitarianos. Flexitarianos são aquelas pessoas que aderem aos movimentos como “segunda sem carne” ou mesmo buscam reduzir a quantidade consumida. Também deve crescer o número de pessoas que reduz o consumo total de carne vermelha, mas aumenta o consumo de cortes com maior valor agregado e qualidade. Em outras regiões do mundo, especialmente a Ásia e a África, a tendência é de aumento do consumo per capita e total,

já que sua população cresce consideravelmente. Além do aumento per capita, também há classes sociais que devem aumentar o consumo de maior valor agregado. A China hoje tem uma população de 1,5 bilhão de pessoas, quase 18% do total mundial. O consumo médio per capita é de apenas 7 kg. Ainda é pouco quando comparado aos demais países desenvolvidos, mas o volume total é gigantesco. Entre aumento do consumo e crescimento de grupos que não comem carne, cabe uma reflexão: por quê o setor tem sofrido tantos ataques? Existem inúmeros fatores, como associar a carne bovina ao desmatamento ilegal e ao aquecimento global, mas precisamos falar das soluções. O setor precisa se unir. Toda a cadeia produtiva, produtores, indústrias e associações. O tema é constantemente discutido em fóruns mundiais e até mesmo nas discussões dos churrascos entre amigos, mas o ponto é que, quando visto o relato dos encontros, fica evidente: não é apenas no Brasil onde a cadeia da carne sofre com as informações com poucas bases científicas. Em todos os países, a produção de carne tem se defendido. A conclusão é que o setor é reativo, e não pró-ativo. Já se perguntaram os motivos por que alguém se torna

vegetariano? Existem diversos artigos científicos que falam sobre isso. A maior parte deles aponta alguns motivos: religião, relação com a mudança climática, perda de biodiversidade. Tradições têm se perdido com o avanço dos tempos. O frango com macarrão de domingo, perdeu para o almoço no fastfood. O bifeinho da semana deu lugar ao peixe, ou até mesmo a comida que fica pronta no microondas. Cada um desses temas poderia ser foco das instituições envolvidas com a cadeia. Chamar cientistas, estudiosos, marqueteiros e elaborar materiais não para os convertidos. Afinal, hoje a maior parte da cadeia prega para convertidos, ou pior, na maioria das vezes pregamos para quem não quer nos ouvir. Falamos entre nós e para nós mesmos. Quando vamos falar para o público da cidade? A comunicação precisa ser com o consumidor. Temos que mostrar o que fazemos, como fazemos, de onde veio e para quem fazemos, e sim, temos muito o que mostrar de bom.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



SEMENTINHAS REALIZA CAMPANHA DO AGASALHO E SOLICITA AJUDA DA POPULAÇÃO

Buscando ajudar os menos favorecidos, o Projeto Os Sementinhas desenvolve ao longo de todo o ano, ações e atividades. Neste momento o grupo se une em torno da Campanha do Agasalho, lançada há alguns meses, mas sem adesão. “Finalzinho de maio nos iniciamos a campanha e recebemos pouquíssimas peças”, conta Katiuscia Kaefer, voluntária do Sementinhas. “E nesses últimos dias de frio recebemos muitas solicitações, e a nossa equipe esteve fazendo uma organização e verificando, mas vimos que temos pouquíssimas peças para os atendimentos”, pontua a voluntária que apela à população que ajude. “Reforçamos o pedido para que a população possa estar nos ajudando, fazendo aquela geral nos guarda-roupas e direcionando as peças que não tem mais serventia para si, para quem precisa”, orienta ao agradecer. “Se pudermos nos ajudar nessa campanha, agradecemos e ficamos felizes”.

Àqueles que quiserem doar, poderão levar em qualquer um dos pontos de coleta que estão

FOTO: DIVULGAÇÃO



dispostos pela cidade. “Caso não consigam levar, nos chame pelo Instagram que agendamos a coleta”, orienta Kaefer, ao incentivar que os munícipes deem uma olhada nos serviços que o projeto realiza, acessando o Instagram.

Cabe salientar que o inverno de 2025 deve apresentar mais episódios de frio no centro-sul do Brasil em comparação com os dois anos anteriores. A estação, que se estende até 22 de setembro, não terá a influência dos fenômenos El Niño e La Niña. Pelo menos mais uma onda de frio deve aparecer até agosto, conforme os sistemas de monitoramento do clima.

Mato Grosso

No Estado, até então, quatro comarcas mantinham o programa em funcionamento: Sinop, Tangará da Serra, Alta Floresta e Santo Antônio do Leverger. Ao todo, 32 famílias mato-grossenses estão cadastradas no Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento (SNA), com 18 crianças acolhidas por 13 famílias. O serviço de família acolhedora é voluntário, sem vínculo empregatício com o município.